

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruela n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs.
a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a
linha.
Petições..... 25 rs. a linha
Annuncios permanentes " 5 "
Folha avulso..... 40 reis

EST MODUS IN REBUS

Temos applaudido sempre toda a legitima e justificada protecção á industria nacional e congratular-nos-hemos com o paiz de o vêr entrar n'um desafogado caminho de prosperidade, uma vez que essa prosperidade não seja apenas monopolio de alguns, mas apanagio de todos: do capitalista que a fomenta, do operario que n'ella lida, do Estado que n'ella deve encontrar uma fonte de receita.

E' preciso ainda que essa prosperidade não redunde em prejuizo de terceiro por uma forma iniqua e que, para se fazer feliz uma classe, não se façam muitas outras desgraçadas.

E' preciso que, para proteger o que em sentido restricto se entende por industria nacional, se não vá profundamente affectar a agricultura, que tambem é uma industria, o commercio, que o não é menos.

E' necessario que o Estado, esperando compensações, não encontre só sacrificios e que ao consumidor não depare essa buscada prosperidade tambem sacrificios exaggerados e insupportaveis, que não terão para elle compensação possível, immediata e palpavel.

E' preciso que haja perfeito equilibrio nas concessões feitas a cada qual, para que não seja desmesurado o quinhão de alguns á custa do minguido quinhão de muitos outros.

O proteccionismo exaggerado não beneficia senão o capital.

As elevadas taxas aduaneiras prohibem a importação e cortam profundamente pelas mais facilmente arrecadaveis receitas do thesouro, além de que, indo proteger uma outra industria, a do contrabando, ainda as virão diminuir em consideravel proporção.

O operario não terá augmento d'um ceutil na sua jorna, sobre a que teria assegurada por um proteccionismo racional e sensato, além de que, sendo tambem consumidor, qualquer beneficio, que lhe adviesse a mais do exercicio da sua industria, seria destruido pelo peso das exigencias das industrias extranhas. Porque a verdade é que o capital, á sombra d'esses exaggeros de protecção, não tendo concorrente a estimular-o, não será á custa do seu trabalho, do seu esforço, da sua intelligencia, que procurará o lucro, porque o terá na larga margem que uma descabellada protecção lhe offerece.

E, se nem o operario nem o consumidor lucra com um tal estado de cousas, lucrará o Estado? Tão pouco. Quando o Fisco quer exercer a sua acção na cobrança directa dos impostos é vêr como são os que mais tem e obtem os que mais reclamam e recalcitram. O Estado perde uma

larga porção dos seus rendimentos aduaneiros e quando fôr bater á porta da industria para lhe compensar essa perda, ella dir-lhe-a: *Dsus o favoreça*, como se fôra uma esmola, e se a força em a pagar, bradará que é uma violencia. Não, o Estado só perde n'este jogo.

E quando não perca tudo? E quando lhe possa mais tarde advir compensação ao seu sacrificio, quanto estará este multiplicado? Multiplicado pela natural acção do tempo, pelas difficuldades que atravessamos e que toda a diminuição de receita immediata accrescenta e agrava?

Novidades

O nosso artigo—Transcrevemos do nosso collega «A Tarde», o artigo que publicamos em primeiro logar.

Procição—Se o tempo permittir, sahirá hoje a procissão da Ordem Terceira, que foi adida de domingo passado.

Desde sabbado tem estado em exposição da igreja matriz os santos e respectivos andores.

Espectaculo—Domingo uma das nossas *troupes* de amadores levará á scena o drama em dois actos *Feio do corpo e bonito da alma* e algumas comedias.

Passos—Domingo estarão abertos e em exposição os Passos d'esta villa e fecham só depois de se recolher a procissão.

Doença—Sentiu-se ha dias incommodada a ex.^{ma} esposa do sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Vilhena, digno delegado do procurador regio d'esta comarca.

Fazemos votos para que a distincta senhora breve se restabeleça.

Cosias do recrutamento—Consta-nos que o presidente da camara informara o sr. governadar civil de que se levantaram quaesquer duvidas a respeito do ultimo sorteio e por isso talvez...

Não se sabe, ou pelo menos nós não sabemos a que vem tal informação.

A' face da lei não significa coisa alguma, porque é bem expresso o art.º 69 da lei de 12 de setembro de 1887. Visto não ter havido reclamação no proprio acto do sorteio, a que se refere o citado art.º, e mesmo que a houvesse, porque já passou o praso do § 4.º, o sorteio está valido ou validado e não pode anular-se.

E annullar-se o sorteio por qualquer modo não permittido na lei, o que é impossivel, só viria causar transtorno e despeza aos mancebos recrutados, visto que os processos de substituição e os

contractos com os substitutos estão já promptos.

Não se percebe o fim das taes informações; por isso nós aguardamos os factos para depois dizer da nossa justiça.

Honradez—Quando ha dias, como noticiamos, os rapazes vareiros se reuniram no theatro da villa para discutir acerca dos meios a empregar para socorrer as viúvas dos naufragos de 27 do mez passado, algum perguntou a Manoel Laranjeira se não ia áquella reunião.

Manoel Laranjeira respondeu que não por não ver alli homens de honra e certa consideração.

Esta resposta define o homem.

A mocidade vareira, em questões de honradez é d'um timbre excepcional. Não consente sequer, o que em outras terras se chama uma partida. Qualquer rapaz que se lembrasse de apanhar cinco tostões a outro, mesmo por emprestimo e depois os não pagasse, seria apontado a dedo. Poderá um ou outro d'esses rapazes não ter dinheiro; mas toda a villa sabe que nem um só ficaria com a menor parcella do dinheiro que lhe fosse entregue.

Só o sr. Laranjeira se lembrou de desconfiar.

Não admira. O sr. Laranjeira é o secretario da confraria da Senhora da Graça. O sr. Laranjeira, quando propoz uma acção commercial contra Francisco Coelho, provou perante o jury que era.... commerciante honrado com as testemunhas.... Manoel Craveiro, o *Porteira* e José Senhorinha, conhecido pelo appellido *Piroco*.

Por Deus! quem prova por esta forma o seu credito perante um tribunal commercial, está nos casos de desconfiar de todo o mundo.

Recenseamento eleitoral—Foram apresentadas tres reclamações sobre o recenseamento eleitoral, pedindo sejam inscriptos no livro mil e tantos eleitores.

Nós sempre queremos saber quando é que os snrs. politicos hão de acabar com a trica de excluir eleitores do recenseamento?

Não seria mais regular cumprir escrupulosamente a lei e não obrigar os reclamantes a trabalhos escusados?

Afirmam-nos que a commissão d'este anno está resolvida a remediar as faltas e a fazer a inscripção de todos os eleitores.

Veremos e depois diremos.

A bica—Amenisou o tempo. E' provavel que agora a camara se lembre de acudir com agua á famosa bica da praça.

Tambem, em verdade, era uma obra de misericordia, e um remendo que a camara deitava no monumento que levantou á sua capacidade administrativa.

O povo, vendo a bica sem

esguichar, perguntará:—mas para que serve isto aqui?

E' bem que a camara mande collocar na parede fronteira um distico com o seguinte:—*ó vós que passaes vêde como administramos o vosso dinheiro*.

E, por certo, a camara administra bem o municipio, até se administra. O proprio Carrilhó e até Leroy-Bealieu precisavam de vir aqui vêr como se arranja um orçamento. Só queriamos saber com quanto terá figurado a *bica* no capitulo das despezas.

A greve dos mineiros

—*Paris, 16*.—A actual greve dos mineiros inglezes é, inquestionavelmente, um facto economico de summa importancia e gravidade, não só para os condados onde ella se manifestou já, e d'onde póde talvez irradiar, mas tambem para a alteração do stock dos carvões, o que póde revestir uma feição ainda peor, se a greve se estender e prolongar.

Faltam ainda informações de diversos centros mineiros. No entanto, encontramos no *Economiste Européen*, a seguinte lista dos districtos onde a greve rebentou, com a cifra dos grévistas:

«Yorkshire, 76:776 mineiros; Lancashire, 74:207; Derbyshire, 35:148; Nottinghamshire, 20:390; North Staffordshire, 18:321; Warwickshire, 5:572; Somersetshire, 5:303; Shropshire, 3:551. Estes districtos produziram 71.448:000 toneladas de carvão em 1890. ou seja 40 por cento da produção total. Os outros districtos são os de Durban com 86:799 mineiros. Northumbertand com 30:041; South Wales com 109:404; South Staffordshire com 25:266, Escosia com 86:796. Os mineiros do condado de Durban resolveram tambem suspender os seus trabalhos, mas ainda nada se sabe da extensão da greve ahi.»

A dynamite em França

—As explosões em Paris constituem a principal preocupação dos habitantes da capital franceza. Os terroristas dão curso a muitos boatos que tendem a augmentar o alarme. As proprias auctoridades revelam que não é infundado o sobresalto. Os edificios publicos, embaixadas, tribunal de justiça prefeitura de policia e outros importantes estabelecimentos estão vigiados por patrulhas dobradas.

As pessoas desconhecidas que vão á Prefeitura são acompanhadas por uma ordenança afim de evitar que depositem por algum corredor, explosivos. Tem-se effectuado numerosas prisões de anarchistas. Entre as bombas apprehendidas nota-se uma das que os allemães lançaram sobre Paris durante o cerco de 1870-71. Em muitas casas particulares, circulo militar e outros pontos tem-se recebido cartas ameaçadoras, dizendo que os edificios serão arrasados.

O pão dos soldados—

Em resultado de pesquisas bacteriologicas feitas na Belgica pelo dr. Maljean reconheceu-se que o pão de munição dos soldados, naturalmente esteril á sahida do forno, logo que é partido e exposto ao ar na caserna, apresentava bacteridios vivos, não só na superficie exposta ao ar, mas no interior. Estes germens parecem provirem da poeira das casernas, que se fixa sobre o miolo do pão com grande facilidade. As bacterias depositadas no miolo do pão conservam por muito tempo a sua vitalidade, mas não se multiplicam. O *bacillus typhico*, cuja presença na poeira das casernas já foi reconhecida pelo medico russo Chour, vive no miolo do pão durante vinte dias, mas não reproduz, mesmo nas condições mais favoraveis de humidade e temperatura.

As vinhas phloxera-

das—Em Condeixa vae-se estabelecendo o systema de não cavar as vinhas nas quaes se manifestam nodos phyloxericas, e dizem de alli que é este o mais seguro meio de demorar a propagação do aphydio, assegurando o rendimento da propriedade por mais alguns annos.

Limitam-se os proprietarios a rogar por uma ou duas vezes as hervas parasitas.

A cava da nodoa põe a descoberto myriades de animaculos que se espalham rapidamente por toda a vinha.

O emprego de sulphureto de carbone, posto em pratica alli por alguns proprietarios não deu resultado algum.

Ha já alguns vinhedos enxertados em videira americana, e é afinal, dizem, o meio a adoptar por quem quizer ser productor de vinho.

Crime?—Em Villa Boim, perto d'Elvas, morreu um tal Joaquim Chato, sahido ha pouco da Penitenciaria, onde cumprira pena pelo crime de homicidio.

Attribue-se a morte d'este homem a um crime.

Na estrada, a uns 400 metros da sua habitação, appareceram manchas de sangue e uma navalha que pertencia ao fallecido.

Parece que na vespera á noite fôra visto cahido n'aquelle sitio, podendo comtudo conduzir-se por seu pé até a casa, onde morreu sem dizer mais nada do que isto:

—Estou muito mal.

Joaquim Chato deitára muito sangue por um ouvido e apresentava escoriações na testa.

Ha tambem quem supponha que a morte fôsse devida a embriaguez.

Á autopsia vae esclarecer esta duvida.

A telegraphia em França

—No proximo anno de 1893 completa um seculo que Claude Chappe estabeleceu em França a primeira linha telegraphica.

A administração dos correios e telegraphos deliberou realizar um grande festival em honra do sabio que facilitou as communições a grande distancia. Por essa occasião será erigido um monumento a Claude Chappe.

Vinte e sete filhos!

Um pae de familia de Moulons, Suissa, fez baptisar ultimamente o seu vigessimo setimo filho.

Este papá é casado em segundas nupcias.

Do primeiro matrimonio teve 12, e do segundo está em 15.

Todos os filhos vivos!

Festa maçónica.—Está designado o dia 28 do corrente para a solemnidade ritual da entrega do grão-mestrado da maçonaria portugueza ao sr. visconde d'Ouguella.

A posse do grão-mestre dá lugar a uma brilhante festividade maçónica, a que concorrem todas as individualidades notaveis e os representantes de todas as potencias estrangeiras que mantem relações com a maçonaria portugueza.

Reforma da musica sacra.

— Parece que a musica sacra vae passar por uma revolução. Diz-se que o Papa Leão XIII dirigira ultimamente uma circular aos melhores compositores de musica para lhe pedir a sua opinião sobre uma reforma séria que pretende introduzir na musica sacra.

O Pontifice julga que esta musica é alegre de mais, e muito theatral. Se assim é teremos uma revolução n'esta especie de musica.

Desgraça.—Em um monte da povoação de Bustello, concelho de Villa Real, appareceu ha dias morto de frio um rapaz de 17 annos, do lugar de Sabroso. Foi encontrado de pé e agarrado desesperadamente a um medronheiro, rigido, inteiriçado, com os olhos esgazeados.

Distincção merecida

— Foi agraciado com a medalha da Real Sociedade Humanitaria o sr. Francisco Ignacio Gaio, patrão do escalor da delegação aduaneira da alfandega da Figueira da Foz.

Com a presente, é a quarta medalha que Francisco Ignacio Gaio recebe por serviços relevantes prestados em occasião de perigo no rio ou no mar.

Offerecimento de farinha.

— Ao porto de Libau, Russia, chegou um grande vapor americano, *Indiana*, com 100:000 pounds de farinha enviados e offerecidos pela cidade da Philadelphia. Espera-se um segundo vapor com um carregamento do mesmo genero e offerecidos ainda pela mesma cidade—segundo-se-lhes outros se o governo russo não recusar estas offerlas destinadas a minorar a fome que n'aquelle paiz está fazendo tantas victimas.

A morphinomania.

— Um agente da policia parisiense prendeu ante-hontem nos Campos Elysios um individuo que, appoado a umas muletas, implorava a caridade publica.

Sendo revistado na esquadra, encontraram-lhe duas seringas Pravaz. N'essa occasião o men-

digo pediu que lhe consentissem dar uma injeccão de morphina, porque lhe ia dar um ataque. Fizeram-lhe a vontade.

Em presença do commissario declarou chamar-se José Roger, de 30 annos. «Se eu mendigo, sr. commissario,—acrescentou elle,—é para comprar morphina. Sou empregado em casa de um alfaiate, ganhando o sufficiente para me alimentar. Padeço d'uma affecção cardiaca e só encontro allivio com dez a doze injeccões diarias de morphina. Peço esmola para comprar seringas Pravaz.

O morphinomaniaco foi mandado para a casa de detenção, onde ficará alguns dias.

Os temporaes.—Reina viva anciedade em Santander e Corunha pela injustificada demora do grande paquete transatlantico "Rainha Maria Christina," que devia ter chegado no dia 2 á Corunha, onde pertence toda a tripulação do navio. O paquete é da lotação de 10:000 toneladas.



ENYGMATA

Já existe desde Adão
E ha-de sempre existir;
Logo depois que nascer
Podeis vel-o ao ceu subir.

Toda a gente o conhece,
Isso vos posso affirmar,
E, se nada o impellir,
Anda sempre de vagar.

Podeis vel-o em toda a parte
Em que trabalhe o vapor,
Para umas coisas é util
Para outras não tem valor.

Leitores, p'ra conceito
O que posso vou dar,
E' uma coisa visivel,
Podereis decifrar?

Ovar, 15/3/92.

F. A.

Os enygmas do n.º antecedente são:

Douro, arroz, falúa.

Litteratura

DE SENTINELLA

(LUIZ DENAYRUEZ)

Viviam felizes João Sigault e sua mulher, Thereza.

Elle era um operario laborioso e habil que auferia muito razoaveis lucros da sua profissão de moldador; ella, uma rapariga honesta e graciosa, era por todos considerada como a mais intelligente das modistas Montmartre.

Completava a familia um rapazote de uns nove annos de idade, chamado Hypolito, um *vivo demonio*, dizia o pae, mas muito esperto e sempre o primeiro no collegio.

O pae e mãe não viam n'este mundo outra coisa além do filho, por amor do qual se prestavam a toda casta de sacrificios, no intento de proporcionar-lhe uma carreira.

O rapaz, que manifestára decidida vocação pelo desenho, acompanhado por um amigo e collega do pae, chamado Roberto, e que

era visita de casa, teve ensejo de entrar um dia no *atelier* de um escultor afamado e desde logo declarou que, em sendo homem, queria ser tambem escultor.

Desde aquelle dia memoravel, Thereza, quando ás vezes se demorava mais ao serão, tratando da roupa dos seus *homens*, segundo a sua phrase habitual, dizia sempre, muito séria para o filho:

—Agora estafo-me eu por amor de vocês, mas tempo virá, quando eu já não puder trabalhar, que o *senhor escultor* é que ha de ganhar para eu viver.

Foi assim que o rapazote começou, ainda muito pequeno, a pensar que talvez ainda um dia o destino e o bem estar da familia viessem a depender do seu trabalho e dos seus esforços.

De resto, João Sigault, antigo soldado da Africa, procurava desenvolver no filho, desde a mais tenra infancia, o sentimento da responsabilidade, persuadindo-o sempre que para isso tinha ensejo, de que elle tinha encargos de familia.

Assim, quando o operario deixava Thereza só, em casa, dizia sempre á creança:

—O' Hypolito, olha que a mamã fica á tua guarda. Estás de sentinella!

De modo que Hypolito, honrando-se aquella prova de confiança, mais facilmente se deixaria cortar em postas de que se atreveria a sahir para ir vadiar e brincar com os seus amigos da vizinhança.

II

Era demasiada felicidade a d'aquella boa gente, e por isso não podia durar muito.

Uma manhã correu em Paris a triste noticia da declaração de guerra. A partir d'aquelle dia, João deixou de ser o que era até então.

Como o trabalho escaceasse, todo elle se entregava á leitura dos jornaes. Uma noite entrou em casa pallido de colera.

Os prussianos estavam ás portas de Paris.

Possuido de um verdadeiro ataque de febre patriotica, irrompeu em imprecações contra o seu egoismo de espozoz feliz e pae timorato, tanto assim que a mulher, que nada tinha de heroína, chegou a dizer-lhe que partisse para a lucta, a defender a patria. E João Sigault partiu.

Em poucos dias reconquistou os seus galões de sargento, e uma bella manhã entrou em casa radiante de alegria, por ter sido agraciado pelo coronel com uma medalha militar. N'aquella mesma noite devia elle tomar parte n'uma sortida contra o inimigo.

O amigo Roberto, sabendo que elle voltára a casa, apresentou-se, muito solícito, o offercer-lhe os seus serviços, promptificando-se a olhar, na sua ausencia, pela familia.

João, que o conhecia, e que o tinha na conta de um bom rapaz, embora um pouco esturdio, limitou-se a responder-lhe sorrindo:

—Obrigado. Fica-me aqui uma sentinella valente! Não é verdade, Hypolito?

—E' como diz, meu pae! respondeu o pequeno empertigando-se e cerrando os punhos com gesto ameaçador.

Desde aquelle noite não houve mais noticias de João Sigault.

A esquadra commandada pelo bravo sargento voltára, depois de realisada a sortida, sem o chefe, que morrera ou ficára prisioneiro na refrega, e que em todo o caso desaparecera.

III

Passado o mez de março, a miseria entrou n'aquella casa, outr'ora feliz. Thereza, ralada pelo desgosto e abatida pelas privações, adoecera, tornando-se extremamente critica a situação d'aquella pequena familia.

No entanto, o pequeno não desanimava, nem se assustava, não porque não tivesse a consciencia dos perigos que o ameaçavam bem como a sua mãe. No seu olhar profundo lia-se bem claramente que n'aquelle cerebro germinavam pensamentos bem amargos.

Comtudo um dia a sua coragem fraquejou quando o padeiro declarou terminantemente que não dava mais pão sem lhe pagarem o atrasado, e não admittindo espera senão até ao dia seguinte.

Lembrou-se então do que, por vezes, ouvira dizer aos paes: Os filhos é que devem sustentar as mães quando ellas não possam trabalhar.

E saiu correndo. Vagueou pelas ruas, scismando na maneira de arranjar dinheiro. Encontrou então um pequeno da sua idade a pedir esmola. O seu orgulho revoltou-se.

—Estenderei a mão á caridade, murmurou elle, mas só esta noite... se não tiver obtido coisa alguma!

Ao ver uma ramilleteira, lembrou-se de ir vender flores, mas poz logo de parte esta ideia, por ter ouvido dizer que os homens não devem lançar mão de qualquer modo de vida em que as mulheres ganhem o pão.

De repente, ao chegar a um dos *boulevards* exteriores, viu muita gente junta. No meio de um numeroso grupo de individuos que se acovelavam uns aos outros viu um vendedor de jornaes que em poucos momentos, distribuiu um grande numero de exemplares d'uma folha que inseria uns telegrammas importantes, e que se retirou levando uma farta colheita de moedas de cobre.

Estava tomada a sua resolução.

Comprou o jornal viu a indicação da redacção e dirigiu-se a esta immediatamente, pedindo que lhe dessem um certo numero de exemplares para vender.

Mas, como não levava dinheiro não lhe quizeram entregar os cem exemplares que pedia.

Desatou então a chorar e a sua magoa era tão pungente e parecia tão sincera, que o empregado a quem elle se dirigia, condoído, levou-o ao administrador.

Momentos depois Hypolito, que expozera com singeleza e sinceridade a sua situação, recebia além de um bom fornecimento gratuito de exemplares, um magnifico bonet de vendedor com o distinctivo do jornal.

Ao mesmo tempo um dos redactores da *sympathica* folha ia levar a casa da viuva de João Sigault um auxilio pecuniario.

A partir d'aquelle momento e durante muitos nezes, Thereza e Hypolito viveram do trabalho incessante da creança.

Não tardou que o rapaz alargasse a area das suas operações recorrendo ao concurso do mais fiel e dedicado dos associados.

Este precioso auxiliar era nem mais nem menos do que um cão que elle encontrára e ao qual ensinára rapidamente uma serie de engraçadas habilidades.

A principal consistia no seguinte:

Hypolito atirava ao ar um grande arco onde estava pendurado um certo numero de exemplares do jornal e uma pequena escudela.

O cão apanhava o arco no ar. Mas quanto mais o dono gritava *Traze cá!* mais o animal se affastava, dsscrevendo rapidas curvas e apresentando o arco aos transeuntes, isto com uma mimica tão expressiva que o arco ficava logo vasio, enchendo-se ao mesmo tempo a escudela, de moedas de cobre.

Tanta energia precoce cansou a adversidade.

A mãe recuperou a saude e podeu voltar ao trabalho.

No entanto, outras provações esperavam o corajoso rapaz.

IV

Uma noite, voltando a cara, Hypolito encontrou junto da mãe o amigo Roberto.

Este voltou em breve e começou a apparecer em casa muitas vezes.

Uma noite, Roberto, pondo de parte ceremonias, convidou-se a si mesmo para ceiar, a pretexto de trazer comsigo um petisco e uma boa garrafa de vinho.

Pouco depois, Roberto, lastimando-se de ser um pobre diabo sem familia, começou a apparecer com demasiada frequencia, na opinião de Hypolito, para os acompanhar á refeição da noite. Parecia á pobre creança, contristada, que todos os dias lhe iam roubando um quinhão de affecto e de carinho a que elle tinha direito.

Chegou, no entanto, o dia de Anno Bom. Havia muito que Hypolito preparava a sua mãe uma surpresa. Depois de a abraçar, poz-lhe em cima do sôphá um modesto vestido e pediu-lhe que fosse dar com elle um passeio para estreiar o novo traje.

Este partido pareceu collocar Thereza n'um certo embarço.

Depois do almoço, decidiu-se ella a confessar ao filho que Roberto havia de vir buscal-a para o mesmo fim, e na mesma occasião exhortou o filho a tratar, de alli em diante, com mais attenção aquelle excellente amigo.

Hypolito não respondeu, começou a chorar, mettu-se no quarto proximo, cobriu de beijos uma photographia do pae, e, sem dizer nada, foi collocar o retrato em cima do vestido que a mãe devia vestir; por um lampejo da sua precoce intelligencia aquelle homemzinho acabava de comprehender que, dentro em pouco, não bastaria já a pobre e fraca sentinella para guardar a praça.

O cão dava voltas á roda do dono, mirando o attentamente, como se quizesse prescutar a causa das suas maguas. De repente, arrebitou as orelhas e começou a rosnar.

Acabava de entrar alguém no aposento immediato áquelle onde estava Hypolito.

Este ouviu uns passos pesados e distinguiu uma voz um pouco forte—a de Roberto—em seguida um rapido cochichar, um grito leve e como que o ruido de uma paquena lucha.

N'este momento Azor deu um salto, e arremessando-se, abriu de par em par a porta que estava apenas encostada.

Foi assim que Hypolito poudêr ver junto de sua mãe, que desviava a cabeça e protestava com vivacidade. Roberto, o homem que elle tão profundamente execrava, o qual, tendo festejado alegremente a entrada do novo anno, se lembrara de vir pedir a Thereza um beijo, como brinde do dia do Anno Bom.

Mas antes que o filho de João Sigault tivesse tido tempo para fazer um movimento, Azor, que só era manso com Hypolito e Thereza, vendo nos gestos do operario uma ameaça á dona, atirara-se ao intruso, mordendo-o furiosamente.

Foi preciso que Hypolito, tremulo de ciúme filial, e animado, além d'isso, d'uma especie de furor de natureza desconhecida, interviesse, no entanto, para obrigar o cão a largar a presa.

Então o homem e a creança entreolharam-se fixamente.

Roberto leu-lhe nos olhos que a creança havia de disputar-lhe desesperadamente o coração da mão.

O caracter d'aquelle homem era mais de leviano do que de mau: fez encarnado, balbuciou, e, afinal, sahiu, cumprimentando atrapalhadamente sem dizer uma unica palavra.

V

No dia seguinte, quando Thereza acordava, após uma noite mal dormida, Hypolito entrou em casa como um raio, trazendo na mão uma carta que a porteira recebera na vespera, á noite, e atirou-a para cima da cama da mãe, sem poder pronunciar senão estas syllabas entrecortadas:

—Pa... pá!... Pa... pá!

E aquella carta abençoada, que a creança não hesitára em abrir, reconhecendo, muito tremida, a lettra do pae, era assim concebida:

«Querida mulher. Estou no hospital de Spandau. Acabo de soffrer uma terrivel operação na cabeça, onde tinha recebido um ferimento grave. Parece que estive um anno sem dar accordo de mim. Os medicos dão a isto um nome grego ou latino.

«Soffri muito estes ultimos dias, mas o medico diz que estou salvo. Até breve.

«Espero que a nossa querido sentinella terá cumprido o seu dever. A ambos um apertada abraço. Teu marido que te adora.

João Sigault.»

E em seguida Hypolito, sabedor das conquistas do progresso, e que era ao mesmo tempo, um rapaz economico, desceu os degraus da escada a quatro e quatro, correu ao telegrapho, e redigiu primeiramente o seguinte telegramma, com o qual, em tres palavras respondia á pergunta que o pae fizera a seu respeito:

«Sempre de sentinella.—Hypolito.»

Em seguida escreveu este outro telegramma, conciso e consolador como o primeiro:

«Que alegria! Volta depressa.—Thereza.»

A historia acaba aqui. Mas talvez queiras, amigo leitor, saber o que foi feito do pequeno Hypolito?

Continúa de sentinella, como ha quinze annos, mas agora em serviço da patria; tenente de infantaria de marinha, commanda um posto avançado na fronteira do Tonkin, onde ganhou, em dois annos, as dragonas e a cruz da Legião de Honra.

Trad.

(Do «jornal da noite»)

CORRESPONDENCIA

Coimbra 17 de março de 1892

Da chuva torrencial, cahida durante os ultimos dias tempestuosos que vieram após aquelles que me fizeram lembrar a primavera, resultou uma nova enchente no Mondego, muito superior áquella que noticiei na correspondencia anterior.

Do sabbado para domingo, 13, o rio attingiu uma altura onde, já havia annos, não tinha chegado.

Muitas das ruas da cidade baixa estiveram debaixo d'agua.

Chegaram a estar alguns barcos promptos para fazer das ruas canaes de navegação. Felizmente a agua que chegara á sua maxima altura á uma hora da madrugada, já ás dez da manhã tinha baixado consideravelmente, desimpedindo, de novo, as ruas que ficaram cobertas d'uma camada de barro.

N'um bairro de Santa Clara, junto ao Rocio, as aguas chegaram ao segundo andar de muitas casas.

Aqui, a enchente operou-se com uma tal rapidez que em muitos edificios causou varios prejuizos. Por todo este bairro, ouviam-se gritos e gemidos que commo-viam devéras.

Os bombeiros e alguns barqueiros prestaram aqui relevantes serviços.

—Por occasião da cheia do Mondego, foi preso em Santa Clara, um dos bombeiros por ter vibrado um golpe de machado no regedor d'este bairro quando altercava com elle.

—Os vendedores de generos tem feito por aqui uma exploração indecente.

Na praça, de commum accordo, vendem as cousas por um preço exageradissimo. As creadas dos estudantes queixam-se da difficuldade em satisfazerem a seus amos.

O povo d'aqui é natural e essencialmente explorador; mas este anno á sua exploração pôde-se dar outro nome...

—Ha dias deu-se o seguinte interessante facto:

Dois estudantes condiscipulos e que viviam na melhor intimidade, desaviam-se por uma simples questão, promovida por uma caixa de phosphoros.

Tendo-se um d'elles dirigido ao outro para que lhe desse a caixa, que dizia pertencer-lhe, este negou-se a dar-lh'a. Não sendo attendido no seu pedido, aquelle,

depois de questionar um pouco resolveu obrigar o amigo com um bello socco, que lhe atirou...

Este recalcitrou, e querendo desaggravar-se «in continuo», não sei como lançou os dentes á orelha do outro que lh'a cortou quasi pelo meio, cuspindo em seguida o pedaço cortado.

O ferido, quando se encontrou desaposado d'uma grande parte da sua orelha, lançou mão d'um revolver que felizmente estava vasio.

Certamente, este amante de orelhas alheias, é da raça canina. Que instincto... safal!

E' dos taes que segue a maxima — amigos, amigos, mas negocios á parte.

—Hoje é mudado o Senhor dos Passos, da igreja da Graça para a Sé, afim de, no domingo, ter logar a sua procissão.

N'este dia é sempre notado o tradicional costume, guardado pelos garotos d'esta cidade:

Emquanto a procissão anda percorrendo as ruas da cidade alta, todo o garoto que se atrever a passar do Arco d'Almedina para cima, é coçado valentemente pelos da alta que munidos dos seus respectivos cacetes, os esperam á entrada do Arco.

Quando a precissão passa para as ruas da cidade baixa nenhum garoto da alta se atreve a passar do Arco para baixo porque é logo assaltado pelos da baixa que, como leões, aguardam o seu apparecimento.

—Afim de evitar os muitos abusos que se praticam durante o tempo defezo para a caça, o Club de Caçadores acaba de espalhar pela cidade e logares circumvisinhos o seguinte aviso:

A direcção da «Associação Recreativa de Amadores de Caça» offerece a gratificação de reis 4\$500 a quem lhe der parte de algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epoca defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para o procedimento judicial.

Equalmente offerece 1\$000 reis de gratificação por cada «ninho de perdiz» que pessoalmente lhe fór communicado existir em parte certa, dentro de legua e meia em volta de Coimbra desde que verifique o facto.

João Varino.

Annuncios

Venda de terra

Vende-se uma terra lavradia, em cabeceiro do pinhal sito, no Brejo d'esta villa, que foi de Manoel Antonio d'Oliveira Faustino.

A venda realiza-se ou em leilão ou particularmente.

Quem quizer comprar dirija-se a João Alminha, da Praça, até ao dia 27 de Março do corrente anno

OVAR

DRAMAS DO CASAMENTO

POR XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

JOAQUIM MARIA DA SILVA

ALFAIATE

Trabalha pelo systema francez e inglez.

Obras baratas pelo preço do Bernardo d'Arruella.

Bom côrte e boa execução.

Rua dos Lavradores n.º 19

OVAR

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.^{mo} publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoos, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flannels d'algodão, cacinettes, pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merino e d'algodão, chales pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flannels de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não pôder conter mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMÉLIA

Com auctoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMÉRICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Sees, Arcebispo e Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RIGOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 réis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
TERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora —LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa terrea, na
rua dos Ferradores, que foi de
Anna Zagalla, com poço e um
grande quintal.Quem pretender comprar di-
rija-se a José Maria Pereira dos
Santos.

PRAÇA—OVAR

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zepholes, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotilhos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encommendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENLOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL

ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul

de Sá—Editor do MANUAL

DO PROCESSO ADMINISTRA-
TIVO—VILLA REAL.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **muito reduzidos** p
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Orient-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portuguesa

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portuguesa, Mèssageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctosSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria
e ex-professor do Lyceu Central
do Porto—
PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

e

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579, RUA DO ALMADA, 579

PORTO